

# A GAIVOTA

AGÔSTO DE 1949



# RUTH

O. BILAC

*Pede pouco! Mais tem do que um monarcha  
O pobre, tendo o pouco que pedia:  
E é rico, achando, ao terminar do dia,  
Paz no espírito e pão no fundo da arca.*

*Triste, ó alma, a ambição que o mundo abarca!  
Perde tudo quem quer a demasia.  
Poupa o riso e o prazer! porque a alegria  
Tanto é mais doce quanto mais é parca.*

*Feliz, modesto coração, te dizes,  
Quando vais, como Ruth, em muda prece,  
Empós dos segadores mais felizes:*

*Feliz é o simples, que, feliz, procura  
Um espiga apanhar da alheia messe  
Um resto miseravel da ventura.*

## A C A P A

Talvez uma das mais conhecidas cenas do mundo, este maravilhoso panorama do Rio de Janeiro conforme é visto das alturas do Corcovado a centenas de metros acima do nível do mar, revela aos olhos uma maravilhosa combinação dos trabalhos de Deus e do homem. Foi dito que o Rio é a "Jóia do Brasil", e ao se avistar uma cena como esta, não se pode discordar.

Para se saber as novidades do progresso e desenvolvimento do Ramo do Rio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, veja "Dois Anos de Progresso" na página 166.



# A GAIVOTA

Trazendo Notícias do Eterno Evangelho  
Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo  
dos Santos dos Últimos Dias

Ano II

ÍNDICE PARA AGÔSTO DE 1949

N.º 8

EDITORIAL . . . . .	<i>Presidente Rulon S. Howells</i>	159
ARTIGOS ESPECIAIS		
Mensagem de um Profeta de Deus a Seu Povo . . . . .	<i>Presidente George Albert Smith</i>	160
Será o Açúcar Um Alimento Saudável? . . . . .	<i>Leah D. Widtsoe</i>	162
Antes Quizera Ver Um "Sermão" do Que Ouvi-lo . . . . .		164
Dois Anos de Progresso . . . . .	<i>Elder Richard K. Sellers</i>	166
Ela Viverá . . . . .		168
Uma História Verdídica . . . . .	<i>Rubens Zimmermann</i>	169
Uma Grande Lição . . . . .	<i>Isa Marques da Costa</i>	171
Quem Tudo Quer Tudo Perde . . . . .	<i>do "Children's Friend"</i>	172
A Verdadeira Fraternidade . . . . .		3.ª Capa
VÁRIOS		
A Igreja no Mundo . . . . .		158
O Rumo dos Ramos . . . . .		174
Para Que Vivemos? . . . . .	<i>O. Bilac</i>	2.ª Capa
Ruth (poesia) . . . . .		4.ª Capa

Exemplar Individual . . . . .	Cr\$ 3,00	Redator:..... <i>João Serra</i>
Assinatura Anual no Exterior ..	Cr\$ 40,00	Diretor:..... <i>Claudio Martins dos Santos</i>
Assinatura Anual no Brasil ..	Cr\$ 30,00	

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:

"A G A I V O T A"

Caixa Postal 862

São Paulo — Brasil

## ENDEREÇOS DOS RAMOS NO BRASIL DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

São Paulo: Rua Seminário, 165	Curitiba: Rua Carlos de Carvalhos, 367
Piracicaba: Rua Governador Pedro de Toledo, 665	Joinville: Rua Frederica Hubner
Campinas: Rua Barreto Leme, 1075	Ipoméia: Estrada para Videira
Ribeirão Preto: Rua Mariana Junqueira, 403	Pôrto Alegre: Rua Dr. Timóteo, 688
Rio de Janeiro: Rua Camaragibe, 16	Santos: Rua Paraíba, 94

Você possui talento para escrever histórias ou poemas? Então veja na página 175 as informações a respeito do Primeiro Concurso Anual de Histórias e Poemas de Natal, apresentado pela "A Gaiyota".



# A Igreja no Mundo

**Salt Lake City, Utah** — Durante o mês de junho, 508 missionários representando quase tôdas as estacas e as muitas missões da Igreja espalhadas pelo mundo, e entre os quais havia oito missionários designados para a Missão Brasileira, completaram seu preparo antes de embarcar para os seus campos de trabalho. O número atual de classes representa um décimo dos missionários que dedicam dois anos e meio a serviço da Igreja. Em idade, variam desde moços com 19 anos até Elder Cornelius De Jong com 73 anos, que viaja agora na sua terceira missão à Holanda. Diz Harold Lungstrom, que nos dá contas de suas atividades: — Sentando-me junto a êste grupo de humildes missionários em Barratt Hall — a sala de aulas na Casa da Missão era pequena demais — observando-os escutarem atentamente aos seus inspirados instrutores, poder-se-ia sentir o radioso poder que êste grupo de moços e moças retinham, o último grupo de uma multidão de 60.000 embaixadores da Verdade. Sentia-se lá um vibrante frêmito de entusiasmo como se êsses jovens estivessem ansiosos por começarem a trabalhar no serviço do Senhor.

**Cannes, França** — Os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que trabalham nesta cidade na Missão Francesa, têm tantos interessados na sua mensagem, que realizam suas reuniões domésticas em grupos de até 12 a 15 pessoas, e lhes foi oferecido a dádiva de uma igreja de pedra com acomodações para 800 a 1.000 pessoas.

---

**Nova York** — O programa de escotismo da Igreja foi reconhecido e apreciado em tôda a Nação Americana, conforme dois telegramas enviados recentemente pelo Conselho Nacional de Escoteiros da América. Elbert K. Fretwell, chefe executivo dos Escoteiros, disse, entre outras cousas, o seguinte:— “Todo o movimento escoteiro foi enriquecido pelo exemplo dado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que tornou extensivo a todos os rapazes, o programa do Escotismo.”

Declara Ray O. Wylland, Diretor de Divisão do Conselho Nacional de Relações: “Setenta e sete por cento de seus rapazes têm treino de Escotismo. Nenhuma outra Igreja ou instituição pode ultrapassar seu ‘record’.”

## EDITORIAL

Um importante homem de negócios aqui de São Paulo perguntou-me se nossa Igreja manda missionários para a África e outras partes do mundo para converter os “ateus”. Quando eu lhe expliquei que Deus julgará de acordo com as luzes que êles receberam e a inteligência e discernimento do bem e do mal, e o grau em que cada um vive sob essa luz e sabedoria, e mais ainda que os ateus apesar de seu pouco conhecimento, provavelmente vivem mais próximos do que o chamado povo “cristão”, êle exclamou: — Até que enfim encontrei um programa missionário religioso, sensato, que tenta realmente fazer melhores cristãos, em vez de aborrecer os pobres ateus.



Nossa missão é chamar o povo ao arrependimento e mudar os seus caminhos. O povo que geralmente se chama cristão está atualmente vivendo mais longe dos ideais de Cristo do que os não-cristãos dos seus próprios “ideais”.

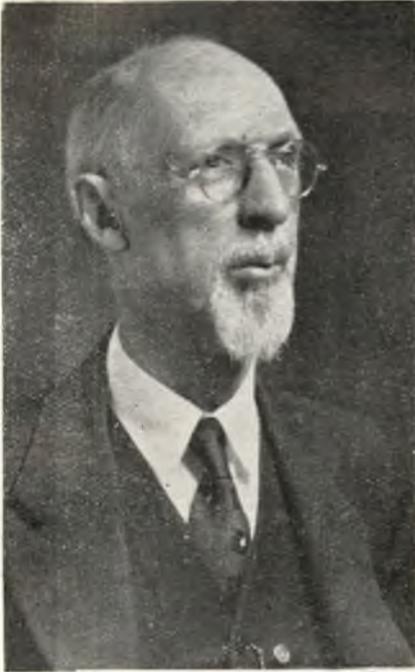
Desejamos fazer com que o povo saiba que o Evangelho Restaurado é o plano de vida pelo qual cada homem pode preparar-se para reentrar na presença de seu Pai Celestial, na vida futura. Nem um esforço será tão bem empregado como êsse de nos prepararmos para nos reunirmos novamente aos nossos Pais Celestiais.

Sinceramente,

*Nelson J. Howells*

Presidente

# Mensagem de um Profeta d



Presidente George Albert Smith

Sinto prazer em vê-los. Não sei se estão tão contentes como eu por se acharem presentes nesta conferência. Há dois meses e meio que tenho orado para que me fôsse concedido estar aqui e, estou agradecido ao Senhor por Ele ter ouvido, não só minhas orações, como também as vossas; aproveito esta ocasião para agradecer a cada um de vós o interesse que manifestastes por mim e pelas palavras carinhosas que me foram escritas e as preces oferecidas.

Nesta ocasião, quero expressar minha gratidão a todos aqueles que, tão bondosamente, enviaram cartões de saudação e cartas de ânimo. E' impossível, para mim, responder a todos, mas estou cer-

*Discurso pronunciado na sessão inaugural da 119.<sup>a</sup> Conferência Geral Anual da Igreja, em 3 de abril de 1949.*

to de que as pessoas que as enviaram receberão a recompensa pelo que fizeram.

Acabo de regressar da Califórnia. Temos lá um grande número de membros, especialmente na região onde estive, a de Los Angeles. Causa admiração o número de pessoas amáveis que há lá, pessoas que não são membros da Igreja, mas que estão interessadas no que fazemos.

Não nos congregamos aqui, esta manhã, tão somente para falar e nos rever. Reunimo-nos para adorar da maneira mais sincera. Estamos aqui, na casa do Senhor, para servi-Lo. Muitos dentre vós cobriram grandes distâncias para estar aqui. Se cada de um nós veio com o objetivo de adorar, se nos reunimos para êsse fim e exercitamos nossa fé, o Senhor não nos abandonará, e quando concluirmos esta conferência, sentiremos que Eles nos abençoou maravilhosamente.

Meu desejo seria que muitos mais de nossos irmãos pudessem estar presentes numa ocasião como esta. Nossa casa não é suficientemente grande. Mesmo agora, quando pensamos em outro lugar mais amplo para nossas conferências gerais, nos sentimos agradecidos Àquele que nos deu esta casa e tudo o que a rodeia.

**E**stamos agradecidos Àquele que é o autor de nosso ser, e agradecidos pela sua descida à Terra, trazendo consigo seu Filho Amado para iniciar uma nova dispensação, uma dispensação do Cumprimento dos Tempos. Esta não é a Igreja de Joseph Smith nem de qualquer dos outros presidentes que o sucederam. Esta é a Igreja de Jesus Cristo e foi nosso Pai Celestial quem lhe deu êste nome.

Às vêzes pergunto a mim mesmo se compreendemos a honra que temos em pertencer a esta grande organização. Mesmo em nossos assuntos comerciais e sociais, deveríamos pensar: — Sou parte da obra do Senhor e desejo ser digno das bênçãos que tenho recebido. Jamais houve época, na história do mundo, em que a oportunidade para propagar a Verdade tenha sido tão esplêndida como agora.

Em nosso próprio país, o povo ouve prazerosamente nossos missionários e lhes compraz aprender algo a mais do Evangelho de Cristo. Muitos adoraram o sol; outros adoraram as constelações, montanhas e outras cousas, crendo que essa era a verdadeira adoração. Porém a adoração na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma vida devotada, um desejo de ser digno d'Ele, em cuja imagem nós fomos criados, e quem nos deu o que o mundo tem de maior valor: o Evangelho de Jesus Cristo.

A mim é dado observar quando viajo e quando mantenho convivência com o povo, nêste país e no estrangeiro, o caráter dos Santos dos Últimos Dias, o bom exemplo que êles dão e a maneira como êles vivem. Às vêzes eu fico a pensar se nós sabemos avaliar que nossos rapazes e moças são os maiores missionários que esta Igreja tem — bem entendido, se êles forem educados para isso. Êles gostarão de dividir o Evangelho entre todos quando o entenderem e quando o desejarem.

Acabamos de celebrar uma grande conferência da Associação Primária desta Igreja. Não pude estar presente nêste edifício, porém sei que esteve cheio daqueles que trabalham com os meninos, e também alguns dos próprios meninos. Ninguém chegará a compreender o grande valor da Associação Primária, a menos que se familiarize com o que se fez nesta Igreja mediante a nobre direção de mulheres devotadas a Deus.

Juntam ao que deveríamos ensinar em nossos lares, outras cousas que nossos filhos devem saber, e influem neles o desejo de fazer o que o Senhor quer que façam.

Irmãos e irmãs, sinto prazer em estar aqui. Dou graças a meu Pai Celestial por êste privilégio. Estou agradecido pela vossa companhia, e quisera doravante cooperar convosco. Entendo que temos

(Conclui na pág. 176)

Ainda que a “Palavra de Sabedoria” seja um breve resumo que contém somente instruções gerais para um programa de saúde, ela é bastante realizável, e as recentes descobertas científicas concordam com o que ela ensina. Muitos alimentos, que não são mencionados especificamente, poderão ser também considerados. Um deles é o leite, e nós aprendemos que poderá ser usado por todos, especialmente pelas crianças. Outro alimento usado mui largamente hoje em dia, mas que não é muito mencionado, é o açúcar, o qual é usado em enormes quantidades, num consumo que aumentou alarmantemente desde que a “Palavra de Sabedoria” foi revelada ao profeta Joseph Smith, há um século atrás.

A pergunta atual é: Será o açúcar um alimento saudável? Para responder, nós necessitamos saber algo da maneira com que êle é assimilado por nosso organismo.

Em primeiro lugar, devemos saber que todos os alimentos amidoados que ingerimos decompõem-se em açúcar quando são digeridos. Portanto, quando comemos um biscoito por exemplo, estamos simplesmente ingerindo açúcar, pois êle será desfeito em açúcar pelo suco digestivo, o qual é chamado glucose antes de ser assimilado pelo corpo. Êste é o processo para todos os alimentos amidoados. Assim é que, quando você ingere açúcar nesses alimentos, como é feito na digestão de doces, cereais ou geléia, no pão simples ou em pãozinhos — você poderá ver, então, quanto açúcar é ingerido pelo corpo — muitíssimo.

O segundo ponto a lembrar é que o nosso corpo necessita apenas de uma pequena parcela de açúcar (glucose) para habilitar-

## SERÁ O AÇÚCAR UM ALIMENTO

nos com a energia necessária para o nosso trabalho ou outra qualquer atividade de vida. Se houver mais do que a quantidade necessária de glucose em nosso organismo, logicamente, com o tempo ficaremos doentes. Êste caso é tão importante, que a própria natureza colocou-nos um “Policia” contra o açúcar em nosso organismo, o pâncreas, uma glândula localizada atrás do estômago. Ela segrega um hormônio chamado insulina, capacitando os tecidos a fazer uso da “glucose trazida pelo sangue, e parece agir como uma sentinela, a qual expelle uma mistura combustível.” Ajuda assim a controlar a glucose contida no sangue, enviado a quantidade excessiva, para o fígado e os músculos, onde a mesma é armazenada. Se o amido e o açúcar são ingeridos além do que pode esta glândula controlar, com o tempo ela estará gasta ou atrofiada, e a glucose acumulada no sangue causa a doença denominada diabete.

O terceiro ponto, coisa importante para ser lembrada, é que o açúcar refinado, como o usado em nossos dias, não é um alimento natural. A natureza não fez açúcar refinado; o suco das frutas ou dos vegetais não são tão doces — apenas deliciosamente doces. O meio

CAR

## TO SAUDÁVEL ?

Adatado de um artigo por

Leah D. Widtsoe

que a natureza pretendeu para que obtivéssemos açúcar — como ela o fez nas frutas naturais da terra — foi deixando que o nosso corpo transformasse os amidos dos alimentos em simples açúcar, o qual poderá ser usado pelo nosso organismo de maneira fácil e natural.

O Dr. E. E. McCollum, da Universidade “Johns Hopkins”, disse: “A Natureza não previu que ingeríssemos livremente o açúcar comum, e por isso não o proporcionou. Em vez disso, ela nos deu muitos amidos.” Então, como êle explica, êsses amidos podem ser transformados lentamente, pelo organismo, no açúcar necessário à energia.

O quarto ponto a ser lembrado, é que o açúcar não contém vitaminas, minerais, proteínas ou qualquer outro alimento construtivo, não possuindo, portanto, nada mais do que calorías. Para as crianças são necessários os alimentos que contenham vitaminas e minerais tanto quanto os amidos e o açúcar natural, êsses feitos pela natureza para seu beneficio.

Seríamos mais sábios, se quando desejássemos doces, optássemos pelas frutas frescas ou em conserva, pois estes são “os doces da Natureza”.

O Dr. Jean Bogert explica que há outras desvantagens em ingerir muito açúcar: (1) E’ irritante para o tecido do estômago e intestinos; (2) pode fermentar-se, transformando-se em gases, contribuindo para a formação de diversas doenças; (3) seu gôsto demasiado doce, tira o sabor e o apetite dos outros alimentos necessários para a preservação da saúde; (4) não há caminho mais curto para o estrago dos dentes do que comer muito açúcar,, balas, e alimentos adocicados, especialmente entre as refeições. Provavelmente a maior desvantagem foi assim expressa pelo Dr. Bogert: “Ultimamente, o açúcar é um vício, portanto, as pessoas que adquirem êsse vício, querem sempre mais e mais açúcar... Quase sempre estas pessoas interpretam da seguinte maneira a justificativa: — Meu organismo necessita de açúcar — seu corpo, porém, necessita de alimentos construtivos, não apenas daqueles que têm só calorías.

Estou certo de que todos podemos entender porque não devemos comer muitos alimentos doces, especialmente entre as refeições.

Podemos também compreender porque andaremos melhor se seguirmos a “Palavra de Sabedoria”, comendo as frutas da terra “nas estações próprias”.

Traduzido pelo

Irmão Odon dos Santos

---

“Saúde cuidada, vida conservada”.

Provérbio antigo.

**D**avid e Nelie haviam-se casado há quatro anos. Morando isolados num sítio vinte milhas afastados de amigos, perto das Montanhas Rochosas do Canadá, aproximaram-se muito um do outro. Eram fundamentalmente felizes, porém havia momentos na vida de Nelie, principalmente quando sòzinha, que deixavam-na aflita. Algo íntimo parecia protestar. Silenciosa mas sinceramente, ela admitia descontentamento por não ter cumprido alguns de seus deveres.

David não era membro da Igreja. Nelie tinha se casado com êle por amor, acreditando implicitamente que pudesse convertê-lo. Entretanto, desde seu casamento êle tinha se tornado cada vez mais indiferente. Algumas tentativas de sua parte, ou de amigos, para discutir religião, pareciam aumentar sua resolução de evitar o assunto. Finalmente, êle disse a seus companheiros que poderiam ser melhores amigos se deixassem religião à parte de tôdas as palestras.

Por êste tempo, Irmão Marlene e seu companheiro foram designados como professores visitantes para irer à casa de David e Nelie. Era uma caminhada de quarenta milhas, e no inverno, quando havia neve grossa, eram necessários dois cães para realizar a jornada.

A primeira visita foi feita justamente no inverno e êles tendo sido convidados, pernoitaram. David demonstrou ser excelente anfitrião, bom dono de casa, mas, quando a religião foi mencionada na palestra, êle, como de costume, pediu que se não discutisse êsse assunto.

Respeitando seu desejo, passaram uma noite agradável, e quando foi hora de se deitarem, Irmão Marlene pediu o privilégio de ajoe-

lhar-se em oração junto a êles. Isto permitido, uma prece foi ofertada. Era uma súplica rogando as bênçãos do Senhor sôbre o lar.

No dia seguinte, antes da partida, David fez algumas perguntas a respeito do Evangelho, mas Irmão Marlene respondeu: — Desejo ser seu amigo, por isso provà-

## Antes Quizeram do Que

velmente não convém falarmos sôbre religião. Contudo David convidou-os para uma visita regularmente todos os meses.

No mês seguinte, também passaram uma noite muito agradável, mas, diferentemente da primeira visita, o Evangelho foi discutido até as primeiras horas da manhã. No outro dia quando estavam se preparando para partir, Nelie chamou o Irmão Marlene de lado e disse: — Eu daria algo se David percebesse a verdade do Evangelho e se tornasse membro da Igreja. — Nelie — êle respondeu — eu vou tomar você pela palavra. Estou pronto a lhe fazer uma promessa; se você está disposta a pagar o preço, você vai realizar o seu desejo. Depois perguntou: — Você segue os conselhos da “Palavra de Sabedoria”?

Os olhos dela lacrimejaram quando respondeu: — Sabe, David não compreende; nós estamos sempre sós. Êle gosta de chá e café, e eu, para lhe fazer companhia, também os tomo; todavia, tenho lhe falado a respeito da “Palavra de Sabedoria”.

— Sim — replicou Irmão Marlene — mas que influência podem ter suas palavras se sua conduta não está de acôrdo com os ensinamentos que você advoga?

**E** mais um mês se passou. Quando os professores visitantes estavam se aproximando, Nelie foi-lhes ao encontro dizendo: — Como sou feliz! David deixou de beber chá e café. Quando notou que eu não os bebia, êle perguntou: — Por que você não está tomando chá ou café? — Eu en-

## Ver Um "Sermão" Ouví-lo

tão expliquei: — Não tenho sido sincera para com você. A "Palavra de Sabedoria" foi-me ensinada desde a minha infância, mas não fui bastante forte para vivê-la. Falei a você de seu valor, mas dentro de poucas horas eu mesma a quebrava, não percebendo que pobre exemplo estava dando. Na outra manhã, quando estava preparando a primeira refeição, David disse: — Não faça mais chá ou café para mim.

Na manhã seguinte, antes de deixá-los, Irmão Marlene indagou: — Nelie, você ora? — Ela meditou, e disse: — Não, não oro. David nunca acreditou em orações, e depois que casamos, estando sempre juntos, simplesmente esqueci de orar.

— Mas, você afirma crer em oração?

— Sim, creio — êle retorquiu.

— Que força tem a sua crença? Seguramente não é fé, porque fé impele a gente para ação. Você sabe de sua promessa. Está querendo cumprí-la?

— Oh, sim, quero! — ela exclamou.

— Então penso que devia pedir a seu marido para ajoelhar-se e orar junto com você. Se êle se re-

cusar, você deve continuar orando com fé, e êle irá ter consigo.

O mês seguinte trouxe novo progresso, e ao fim de um apazível serão, David disse: — Vamos rezar algumas palavras antes de nos retirarmos?

Na hora da partida à Nelie foi perguntado: — Você paga o dízimo? — Não, não pago. Você sabe, David não acredita na lei do dízimo, e é êle quem ganha o dinheiro.

— Mas você não tem algum rendimento? O Senhor diz que nós devemos pagar o décimo de nossa renda e dez centavos de um dólar são tão agradáveis à vista do Senhor, como cem dólares de um milheiro. Se você crê na lei do dízimo, você deve cumprí-la.

Na próxima visita, Nelie pagou três dólares de dízimo. Era o primeiro desde que deixou a casa paterna.

Terminada a visita no fim do seguinte mês, David disse: — Eu gostaria de pagar algum dízimo, se vocês o aceitarem.

— Porque você quer pagar dízimo? — perguntaram-lhe.

— Porque a minha esposa convenceu-me do valor das bênçãos que virão sôbre aquêles que lealmente observam êste princípio.

Ao partir, Irmão Marlene louvou Nelie pelos progressos obtidos para a conversão de David. — Todavia, — êle acrescentou, — você ainda tem de dar um passo muito importante, é preciso que você consiga que êle frequente a reunião sacramental.

— Isso — disse ela, — vai ser difícil. Ele gosta de ir ao parque aos domingos.

— Você precisa convencê-lo da necessidade de ser rigorosamente guardado o Dia do Senhor. E isso

(Conclui na pág. 176)

# DOIS ANOS

Pouco depois da conferência dos missionários, realizada em julho de 1947, dois deles, hábeis e capazes, chegaram à bela cidade do Rio de Janeiro para reiniciar o trabalho nesta parte da vinha do Senhor.

O primeiro esforço missionário para pregar o Evangelho no Rio foi começado no princípio da segunda Guerra Mundial. Grande parte da divulgação foi feita e, o ramo progrediu consideravelmente, tendo sido feitas muitas amizades, preparando-se assim, as bases para o progresso futuro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta grande cidade.

Com a intensificação das atividades da guerra, "os portadores de boas novas" foram detidos em seus trabalhos de conversão e muitos deles entraram na guerra. Como uma consequência natural, que sempre resulta quando a direção protetora de Deus é retirada, o Ramo do Rio tornou-se desorganizado e apenas restou uma centelha de sua existência inicial, sendo esta guardada viva, por certos membros americanos que temporariamente residiram no Rio, durante os anos de confusão da guerra.

Estas foram as condições que defrontaram os dois missionários ao chegar ao Rio, em agosto de 1947. As poucas famílias de americanos reuniam-se algumas vezes, dando o melhor de si mesmos para mostrar ao Senhor que sua fé ainda era forte, adorando-O em oração.

Depois da chegada dos missionários, as reuniões semanais foram organizadas e feitas em in-

glês nas casas dos diferentes membros americanos, não tendo sido encontrada, apesar de todos os esforços, uma sala ampla e apropriada para tal fim.

Nestas circunstâncias, a primeira conferência trimestral foi realizada em 9 de novembro de 1947. O Presidente da Missão Brasileira esteve presente e o espírito maravilhoso que nela reinou, inspirou os missionários e membros, incentivando-os a maiores esforços na reconstrução do Ramo do Rio.

Em março de 1948 o número de missionários no Ramo do Rio foi aumentado de dois para quatro, o que naturalmente alegrou os corações de todos. Logo depois, em abril, outros dois missionários foram adidos ao Ramo, tornando-se seis o número dos mensageiros da Verdade.

Nessa época, a Missão Brasileira foi grandemente abençoada com a visita de um dos doze apóstolos da Igreja, Stephen L. Richards, e sua esposa. Suas palavras de verdade eterna e sua presença em nosso meio, deixou uma indelével impressão nos membros do Rio.

Os humildes e diligentes esforços dos missionários na procura de um lugar de reuniões mais favorável foram finalmente coroados de êxito. Encontraram acomodações para viver, e uma sala espaçosa para começar suas reuniões em português, e logo depois foram iniciadas as aulas de inglês.

Com o início de várias atividades em português (reuniões, aulas de inglês, etc.) foram feitos novos amigos e o trabalho progrediu rapidamente e, em 10 de maio

de 1948, um humilde e arrependido filho de Deus foi batizado e confirmado membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A êste, seguiram outros, e atualmente há 13 membros brasileiros no Ramo-

Todos estes batismos, com exceção de um, têm sido feitos em uma das belas praias do Rio. Com o manso bater das vagas, e o esplendor do ar da madrugada, fazendo o profundo azul do oceano, um perfeito fundo do painel, para aquêle que está renascendo para uma nova vida em Jesus Cristo.

Pouco tempo antes da conferência dos missionários em outubro de 1948, foi encontrada finalmente uma casa muito boa, com excelentes acomodações para residência dos missionários e uma espaçosa sala para as reuniões. Com os corações felizes, os missionários foram a São Paulo, e, depois de uma notável e inspiradora conferência, êles voltaram e encontraram alguma cousa que os fez muito felizes. Durante sua ausência, os membros e amigos do Ramo mostraram um maravilhoso espírito de cooperação. A casa estava completamente mobiliada, e uma deliciosa refeição os esperava, sendo preparada pelo mesmo maravilhoso grupo. União, espírito de amor e bondade são virtudes que existem abundantemente entre os Santos.

Com as felicidades crescentes na nova casa, a Escola Dominical e as Reuniões Sacramentais têm sido realizadas regularmente e um grande número de pessoas está go-

zando as oportunidades das reuniões para participar da divina mensagem da Verdade. Uma Escola Dominical foi organizada, com muito sucesso, nos últimos meses, em casa de um dos nossos bons membros.

Em fins de outubro de 1948, a abertura social da A.M.M. foi realizada. A "Halloween" foi executada com um programa e também com dança. O mesmo êxito tem se manifestado nas outras festas realizadas nos meses passados (Natal, Dia das Mães, Reabertura da Mútu, Festas de São João etc.).

Novos métodos para espalhar o Evangelho têm sido introduzidos; piqueniques e excursões estão sendo realizadas para diversão de todos. Aulas do Livro de Mórmon estão sendo dadas regularmente. Os missionários, através das competições de bola ao cesto, estão fazendo muitos amigos. Os membros estão trabalhando com diligência para fazer a disseminação do Evangelho por todo o Brasil...

Uma vez mais o Ramo do Rio está olhando para frente com grandes esperanças no futuro. Nossos membros e amigos parecem sentir a necessidade de união, amizade, bondade e amor, que só poderão ser encontrados entre aquêles que amam a Deus. Os fortes testemunhos que êles têm e a grande boa vontade e diligência para fazer o que é bom à vista do Senhor, dão-nos a segurança que todos de Sua vinha, vão bem no Ramo do Rio, e que grandes e importantes cousas serão executadas para ajudar o reerguimento de Sião, por todos os anos vindouros.

# ELA VIVERÁ

Foi num belo dia de verão, em 1862. Natan plantára um pomar de várias espécies de macieiras, e o tratava com carinho, para que maior fôsse a delícia de seus filhos e netos. James, seu filho mais velho, contava apenas quatro anos de idade, e já gostava de ajudá-lo; mas sua mãe não gostava, porque logo na entrada do portão ficava o poço de irrigação, no qual êle já havia caído várias vezes. Eliza não tirava os olhos do portão; trazia-o sempre fechado, porque Jane, com seu andarzinho ainda vacilante, pois tinha apenas 18 meses de idade, também gostava de acompanhar o pai.

Após o almoço, Natan retornou ao trabalho e não notou que Jane o acompanhara, talvez um ou dois minutos depois que êle saíra.

Eliza, que era muito cuidadosa com seus pequerruchos, notou logo a falta da criança, e começou a procurá-la. Não a encontrando em volta da casa, nem no jardim, e já muito aflita, chamou logo o marido, e ambos puzeram-se a procurá-la, porém, não a encontraram.

Em poucos instantes, com os vizinhos, estavam todos à procura da criança; uma verdadeira multidão a procurava incessantemente.

Lembraram-se do poço de irrigação, de onde James sempre voltava molhado. Lá, flutuando n'água, encostado no barranco, estava o corpo imóvel da criancinha. Imediatamente a tiraram, fazendo tudo quanto era possível para que a pequena voltasse a si. Mas já era tarde.

Natan, vendo que nada conseguia, pediu a um vizinho que montasse a cavalo e fôsse chamar Elder Orsen Hyde, para ver se salvaria a criança.

Elder Hyde veio e pôs-se a examinar o corpo. O pulso estava parado; do coração não se ouvia a menor pulsação; o corpo estava se esfriando.

Vendo que não havia recurso, Elder Hyde disse: — E' lamentável, Irmão e Irmã Staker, mas a menina está morta. E será desagradável a Deus se tentarmos desfazer o que Êle fez.

Natan, ouvindo isto, muito perturbado respondeu: — A ela foi dada uma graça divina, e me lembro perfeitamente de que a ela foi prometido, que, quando crescesse, seria uma mãe em Israel. Acredito sinceramente que tais promessas feitas pela autoridade do sacerdócio serão cumpridas, mas agora — êle parou fazendo gestos de desespero.

— Oh! Nesse caso — disse Elder Hyde, — eu pedirei a Deus que lhe dê vida novamente, e se a promessa foi feita em espírito de retidão, ela viverá para cumprí-la.

Na administração à pequena Jane, êle a chamou novamente à vida, e ela voltou.

No dia seguinte, Jane estava alegre, brincando outra vez como era de costume.

Cresceu e foi mãe de 13 filhos, tendo uma longa vida, cheia de amor, devoção e abnegação.

Traduzido por José Ferreira

# Uma História Verídica

**H**á anos, vivia na cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo, uma viúva com dois filhos pequenos, do seu segundo matrimônio. O mais velho dos irmãos trabalhava em casa do Vigário da cidade, e o último fazia pequenos serviços para auxiliar sua boa mãe. Enquanto o primeiro, em casa do Vigário, aprendia cousas religiosas, o segundo não lhes dava muita atenção; foi sempre rebelde, e não gostava de freqüentar a Igreja. Tôda vez que entrava em uma igreja, parecia-lhe que algo o empurrava para fora. Não conhecia outras igrejas, e sempre que entrava por sua vontade, era somente quando não havia ninguém para observar. Nessas ocasiões ficava contemplando a imagem de Jesus, existente até hoje na Matriz daquela localidade. Chegava a ficar extasiado diante de tão bela e perfeita obra das mãos dos homens.

Passaram-se os anos. O irmão mais velho que estivera com o Vigário, tornou-se católico fervoroso; mas o menor “caiu no mundo”, como diz a giria. Mesmo assim não negou a seu Jesus, e sempre pediu a Sua proteção, recebendo-a. Andou vagando de um para outro lado em busca de “qualquer coisa” para satisfazer sua “fome” espiritual. Uns diziam: — Esta religião é boa; outros, esta é melhor, e assim nunca encontrou aquela que o contentasse. Por fim, deixou-as tôdas.

Mais tarde, êste homem casouse. Passaram-se alguns anos, e êle,



pela graça divina, tornou-se pai de um menino e uma menina. Todos o chamavam o “Ateu”, ou homem sem religião. Mas nada impedia que êle continuasse firme em sua fé em Jesus.

E... uma tarde, ao baterem no portão de seu lar, verificou serem dois moços. Atendeu-os e, ao averiguar que eram missionários, quase os despediu, julgando ser de algumas das religiões já suas conhecidas. Mas sua educação e o calor da tarde de verão, fizeram com que êle os acolhesse. Mal sabiam pronunciar em português as palavras que desejavam dizer ao homem sem religião. Porém, quando disseram: — Nós somos missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o coração dêsse homem teve um “choque” e sua alma um raio de luz; pois nunca ouvira falar em tal Igre-

ja ou Religião com êsse nome. E êle pensou — Tem o nome de Jesus; deve ser boa.

Já no primeiro Domingo ao convite dos dois missionários, assistiu à Escola Dominical; depois, às Reuniões Sacramentais e à Associação de Melhoramento Mútuo. Primeiro por curiosidade... espírito de crítica pre-concebido. Foi aprendendo cousas boas... Levou sua espôsa e filhos; êles gostaram. Sua vida foi se modificando... Novas visitas dos missionários... Sua espôsa e filhos vendo seu interesse e a modificação de sua vida; mais interessados ficaram nas cousas boas que estavam aprendendo, por meio das aulas dominicais que o pai e os filhos frequentavam, e a Reunião Sacramental que a família tôda frequentava.

**A** alma dêste homem já estava sendo saciada; estava se tornando mais tranquila. E como já existia no seu coração, a fé em Jesus, êle, ao saber que não é necessário conhecer tudo para se arrepender, recebendo então o batismo, logo que se julgou apto, com o auxílio do Pai Celestial e dos missionários, fez com que sua família se preparasse também, e todos se batisaram. Bastou-lhes crer, pela fé, para que se arrependessem — como disse Jesus: — **Bemaventurados os que viram e creram."**

Hoje, membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, exortam seus irmãos para auxiliarem êsses "pescadores" de almas que são os missionários, dando-lhes amparo e ânimo no seu trabalho. Graças ao Pai Celestial e a êles, uma família a mais ingressou no redil do Senhor. Pedimos ao Pai que lhes dê um bom lugar e ótimo galardão no Reino Celestial, por tudo de bom que por nós fizeram.

Para terminar esta história verídica, digo-lhes quem é êsse homem que não tinha religião, no fim desta, pois êle quer deixar seu testemunho a vocês todos. Êle e sua família testemunham crer que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a verdadeira Igreja deixada por nosso Salvador e restaurada por Joseph Smith. Crêem também que o mesmo foi verdadeiramente um profeta de Deus, e que os presidentes da Igreja, depois dele até o atual, foram e são profetas, recebendo revelações pela vontade do Pai Celestial, para guiar os destinos da Igreja, até que o Senhor volte para nos julgar. Trabalhem, pois, para que nosso galardão seja senão dos melhores, pelo menos bom. E' o que lhes pede o "homem que não tinha religião", e hoje seu irmão na Fé, para que progrida a Igreja.

**Rubens Zimmermann**

---

Carlinhos estava no fim de sua prece de cada noite: "...abenção Papai, abenção Mamãe, abenção Tia Nastácia e... faça São Paulo a capital do Brasil, Amém."

"Ora essa!" exclama sua mãe atônita. "O que neste mundo fez você para pedir semelhante coisa?"

"Ê porque," explica-se Carlinhos enfiando-se entre as cobertas, "foi isso que escreví no exame de hoje."

# UMA GRANDE LIÇÃO

Conto por Isa Marques da Costa

**E**ram cinco horas da tarde quando Lúcia e Nelson entraram naquele bar esfumaçado. A jovem, ao dar o primeiro passo dentro da sala, teve um forte acesso de tosse.

Nelson parecia, então, o homem mais feliz que a terra abrigava; tinha, enfim, vencido a vontade firme de sua querida noiva e conseguira fazê-la entrar em tal espécie de casa de diversões. Nelson era um bom homem, mas gostava muito de viver em rodas alegres onde só reinava a bebida.

Tendo escolhido um bom lugar para Lúcia acomodar-se, o rapaz perguntou-lhe meigamente:— Que tomaremos, querida? Champanhe?

Lúcia, ficou por alguns segundos calada e, colocando sua graciosa mãozinha sôbre a de seu noivo, disse: — Vamos hoje ficar como espectadores, sem tomar parte nesta alegria?

Desapontado, e ao mesmo tempo curioso por saber o que se formava dentro daquela linda cabecinha loura, concordou com Lúcia.

Esta moça inteligente, sabendo bem o que fôra ali fazer quando aceitara o convite de seu noivo, começou, então dizendo:

— Nelson! Olha aquela jovem morena de longos cabelos negros que está junto à janela! Vê bem, querido, o que ela faz!

O rapaz, contrafeito, verificando que aquilo era unicamente efeito das bebidas alcoólicas que a moça ingerira, disse apenas:

— Que horror!

E, mudando de assunto:

— Vamos à cidade jantar e depois poderíamos ir ao cinema. Sei que há bons filmes no cartaz.

Lúcia, compreendendo o efeito que suas palavras já estava produzindo, e que tinha um objetivo a alcançar, continuou:

— Olha depressa! Não é o Dr. Souza? O advogado de D. Maria!

— E'. Disse sêcamente o rapaz.

— Como é que um homem que não tem fôrça bastante para se livrar de um vício a ponto de tornar-se embriagado, pode defender os direitos alheios? Como e quando sua mente se aclarará para poder discernir o bem do mal?

Nelson, eu tenho pena! Olha e vê se não sentes também piedade de tôda esta gente que bebe e que fuma desta maneira, sem compreender que lá fora a vida é bela, o ar é puro e que Deus não pode estar aqui com êles... Eu tenho pena, muita pena mesmo...

Aborrecido, sem ter mesmo bebido um só cálice de vinho, Nelson convidou Lúcia para sairem. A moça, porém, para admiração do rapaz, não concordou, desejando assim permanecer ali mais tempo.

Ficaram, e Lúcia continuou mostrando a Nelson como há tanto tempo vinha tentando fazer, todos os aspectos da corrupção da alma apresentados ali, das mais diversas formas, pela influência do fumo e da bebida. Aos poucos o aborrecimento de Nelson se foi transformando em interêsse pelas palavras de sua noiva.

Quando, porém, Lúcia olhou distraidamente para seu relóginho de pulso, viu que tinham o tempo exato para chegarem onde ela desejava levar o rapaz para completar seu plano.

Sairam, e Lúcia, olhando o noivo ternamente, disse-lhe:

— Nelson, se tomarmos o ônibus agora, chegaremos na hora exata de começar a reunião da Mútu. Vamos?

O rapaz, desejoso sempre de agradar sua noivinha, concordou e lá se foram os dois.

Nessa noite a reunião esteve especialmente boa. Alguém deu uma ótima lição, houve números de canto e violão, tocaram acordeon e finalmente dançaram.

Como sempre, a alegria e a amizade reinavam entre todos e a fe-

licidade, portanto, estava ali presente naquele ambiente puro.

Nelson, ao fim da festa, enlaçando sua noiva carinhosamente, disse-lhe:

— Lúcia, eu agradeço a Deus a grande lição que você me deu hoje. Aqui, sim, está a verdadeira vida, a verdadeira felicidade e não lá na tasca esfumada onde procurei levá-la. Aqui, sim, há lealdade e amor e é por êle, por sua força, que agora me rendo, feliz, à compreensão dos bons princípios. Você pode estar certa, querida, de que nunca mais incorrerei naquelas faltas horríveis.

Radiante de felicidade, Lúcia sorriu para seu noivo e do seu coração partiu para Deus uma doce oração de graças pela grande bênção recebida.

---

## QUEM TUDO QUER TUDO PERDE

Adatado do "Children's Friend"

Havia, uma vez, uma velha que morava numa garrafa de vinagre.

Um dia, ela foi ao mercado comprar pão, manteiga, e um peixinho para sua ceia. Quando voltava, tinha de atravessar uma ponte sobre um riacho. Mas, antes de chegar ao riacho, o peixinho pôs a cabeça fora do papel e disse: — Oh, por favor, velhinha, não me coza hoje; eu não quero ser cozido.

— Mas como! — exclamou a velhinha — se eu não tenho outra cousa para ceiar?

— Por favor, jogue-me n'água — disse o peixinho — e talvez um dia eu lhe farei algo. E insistiu tanto, até que a velha o jogou n'água. Já dentro d'água, olhou

para cima e disse: — Muito obrigado, velhinha — e desapareceu.

Assim, a velhinha foi para casa, e naquela noite ceiou somente pão com manteiga.

Na manhã seguinte, quando varria a casa, encontrou um quarto feito de prata maravilhoso. — Ah! disse ela — O peixinho mandou-me isto. E depois que terminou de fazer a limpeza, foi novamente ao mercado.

Desta vez comprou um pedaço de carne para sua ceia. De volta do mercado quiz agradecer ao peixinho. E assim o fez, dizendo em voz alta: — Muito obrigada, peixinho, pelo quarto de prata, mas, oh! peixinho, eu desejaria ter uma casinha na qual morar. E' muito

incômodo viver em uma garrafa de vinagre. Os quartos são pequenínimos.

— Então — disse o peixinho — vá para casa e talvez você a terá. A velhinha seguiu seu caminho, e quando chegou não encontrou mais a garrafa de vinagre. Estava em seu lugar, uma bonita casinha como havia pedido. Novamente voltou a velhinha para a ponte, dizendo: — Peixinho! Peixinho! Eu conseguí o que queria.

— E' você, velhinha? — interrogou o peixinho. — O que quer agora?

— A casinha é uma maravilha — disse a velhinha — mas é pequena demais para mim. Eu queria uma maior, e também uma moicinha para ajudar-me a limpá-la.

— Bem, veremos — disse o peixinho, desaparecendo.

A velha voltou apressada e, ao chegar, encontrou onde morava, uma casa que era uma verdadeira maravilha, e uma belíssima menina varrendo os degraus.

A velha ficou encantada, e tanto ela como a menina estavam tão felizes que fizeram muita festa e foram à igreja juntas.

Porém, um dia a velha pensou quanto seria bom se elas tivessem um carrinho de passeio.

Então a velha dirigiu-se ao ponto habitual e, inclinando-se chamou: — Peixinho, peixinho, eu tenho outro desejo.

— O que, outro desejo? — disse o peixinho, olhando fora d'água. — Que deseja desta vez?

— Eu quero um carrinho para que eu e a minha menina possamos passeiar. E' muito cansativo andar a pé por tôdas as partes — queixou-se a velhinha.

— Bem — disse o peixinho — vá para casa e talvez você o conseguirá.

Foi-se embora a velha e, quando chegou em casa, lá estava o carrinho que acabara de pedir. Ela focou tão ditosa que imediatamente foi co ma menina para se divertir, dirigindo-os através do parque.

E assim, a velha foi ficando muito ambiciosa; quanto mais tinha mais queria. Até que um dia sentiu o desejo de possuir um belo cavalo com uma carruagem. Pensando consigo, ela disse: — Eu vou informar o peixinho.

Correu ela para a ponte, chamando: — Peixinho, peixinho, tenho outro desejo!

— Outro desejo? O que quer agora? — perguntou êle.

— Eu quero um belo cavalo e uma carruagem com dois assentos.

— Você quer cousas demais, velha — disse o peixinho. — Não lhe darei mais nada. Êle desapareceu sob a água e a velha jamais o viu.

Quando chegou em casa, a linda casa, o cavalo e o carrinho haviam desaparecido, e no lugar estava a velha garrafa de vinagre.

**Quem tudo quer tudo perde.**

Traduzido por José Ferreira

---

Não se fica gordo por comer bastante e nem sábio por ler muito.

---

Em tudo na vida, o mais nobre não é o que se ganha, mas o que se faz.

— Carlyle



## Sorocaba

Pelo trabalho diligente dos missionários e a cooperação dos amigos e funcionários do rádio, na noite de 13 de junho, o Ramo de Sorocaba deu mais um passo para frente. Às 8.30 da noite, através das ondas do "Rádio Clube de Sorocaba PRD-7", foi apresentado o primeiro programa da Igreja naquela cidade, que continuará daqui em diante tôdas as segundas-feiras, das 8.30 até 8.45.

Por êsse meio o povo de Sorocaba poderá ouvir a música do côro e órgão do tabernáculo em Salt Lake City, Utah, ouvida em tôdas as partes do mundo.

Também temos a oportunidade de publicar semanalmente um artigo num dos jornais da cidade, o "Cruzeiro do Sul". Por suas colunas, nós apresentamos o Evangelho de Jesus Cristo.

Iniciou-se neste Ramo, com grande sucesso, a Escola Dominical no dia 15 de maio, com 18 amigos presentes. Está progredindo cada vez mais, e temos cooperação de bom número de amigos, que nos ajudam e tomam parte nas nossas reuniões.

Quando chegámos em Sorocaba, notámos grande entusiasmo pelo esporte, principalmente por Bola ao Cesto, que é a maior atração. Assim que chegámos fomos convidados para treinar na "Seleção de Bola ao Cesto", na qual já tomámos parte em alguns jogos. Os jo-

gos são realizados aos sábados à noite. Foi por meio do esporte que praticamos, que conseguimos adquirir grande número de amigos.

Na noite de 8 de junho tivemos uma grande surpresa. Os alunos da aula de inglês nos intimaram a não sair de casa depois das 7 horas. À hora marcada, fomos surpreendidos por uns quinze a vinte alunos, trazendo cada qual um bolo ou um pudim e sandwiches, e fizemos uma grande festa, na qual nos sentimos felizes em ver tantos amigos.

*Elder Marian Wride*

## São Paulo

Realizou-se, com grande sucesso, no dia 25 de junho, o Baile dos Namorados, festividade essa com o cunho todo original das Festas Juninas. O salão todo enfeitado de bandeirinhas multicores, balõeszinhos e lanternas, fazia-nos lembrar do tempo de "Sinhá Moça", em que ela, com seu vestido de chita, com chapéu de palha ou laço de fita à cabeça, tôda alegre e cheia de vida, dava a nota encantadora de sua presença nas reuniões da "Casa Grande" da fazenda. Fazendo-nos lembrar ainda das superstições que a "Sinhazinha" usava para arranjar um noivo ou moço para entreter a sua vida, também fizemos uma pequena sorte, a do bolo com prendas. Nele foram colocados uma alian-

ça, um dedal, e u'a medalha (não será necessário fazer explicações, pois todos devem conhecer esta brincadeira). Dançamos a quadri-lha, e tivemos um casamento à moda caipira, êste muito divertido, pois os nomes usados e a comicidade dos noivos, foram motivos de gargalhadas. Não deixamos de oferecer doces de batata, amendoim, passoca, tudo à moda da roça. Quero frizar que Guiomar e Wilma estavam duas bonitas caipiras, e mereceriam um prêmio se o tivéssemos. Mais uma vez, cumprimentamos a direção da A.M.M., que soube organizar tão bem mais uma noiteada da Mútuos.

Foi iniciada, no Ramo de S. Paulo no dia 3 de julho e prolongou-se até o dia 17 do mesmo, a "Campanha de Roupas Usadas" para os membros pobres que estão passando frio e necessidades. Ê, esta campanha, uma parte do Plano do Bem Estar. Membros e amigos, todos solidários, cumpriram assim com a grande verdade, deixada a nós por Deus: "**Ajudai-vos uns aos outros**". Agradecemos a todos pela cooperação e, estamos certos que as bênçãos de Deus cairão sôbre êsses corações generosos.

*Wanda Gianettii*

### Rio de Janeiro

O Ramo do Rio de Janeiro alegra-se bastante em mandar notícias sôbre mais um batismo que se realizou à tardzinha do dia 28 de maio p.p. Um grupo de

membros e amigos da Igreja reuniu-se no "Tijuca Tennis Club" para fazer mais uma pessoa benvinda ao rebanho de Jesus Cristo. O novo membro é a Irmã Elizabeth Batista de Fonseca.

Embora tarde, damos também notícias de dois outros batismos: das Irmãs Maria Eunice Frôes Pires e Maria Analia de Mendonça Ribeiro. Estes batismos realizaram-se bem cedinho na Praia de São Conrado quando lá havia sômente pescadores.

Prosseguindo nas suas atividades, ofereceu a A.M.M., no dia 18 de junho, aos seus sócios e amigos, uma grande e formidável festa à caipira. Quase 150 pessoas ou mais lotaram completamente tôdas as dependências da Associação de Melhoramentos Mútuos e divertiram-se a valer; pois, não faltou doce, música, jogos, leilões, prendas, e muitas brincadeiras. Na corrida da Maria Cebola a pessoa que mais trabalhou foi o juiz Samuel Casamenteiro (Elder Kunzler), pois, as mocinhas caçaram muitos patos. A ornamentação esteve a cargo da nossa querida Irmã Eunice Pires, que não poupou esforços para o brilhantismo da festa. Queremos, também salientar e agradecer a colaboração espontânea e eficiente dos seguintes jovens: Odair Bergovist, Lia de Alencastro, José Carlos Baroni e muitos outros.

*Elder Lowell Polatis e  
Odmarr S. Bergqvist*

---

Temos grande satisfação em anunciar a inauguração do Primeiro Concurso Anual de Histórias e Poemas de Natal, apresentado pela "A Gaivota". Os poemas e histórias recebidas serão aceitas até 8 de novembro, depois do qual os melhores poemas e histórias de Natal serão publicados no número de dezembro dêste magazine. As histórias não poderão possuir mais de 1.400 palavras, e os poemas até 24 linhas. Cada vencedor receberá uma cópia do livro "O Manto de Cristo" e uma subscrição da "A Gaivota" para dois anos.

Não espere! Faça a sua remessa a "A Gaivota", Caixa Postal 862, São Paulo, Capital.

## MENSAGEM DE UM PROFETA DE DEUS A SEU POVO

(Continuação da pág. 161)

bênçãos especiais de nosso Pai Celestial e que se com elas não formos egoístas e as compartilharmos com aquêles que não entendem e não desfrutam do que nós apreciamos, grande será nossa satisfação.

**E**sta é a Igreja de Jesus Cristo. Milhões de filhos de nosso Pai Celestial a desconhecem, mas nem por isso deixam de ser seus filhos, e Ele quer que nós façamos o que pudermos de nossa parte. Após o fim da guerra, temos tido cinco mil missionários pelo mundo. Muitos deles efetuaram obras maravilhosas. Acharam que o coração do povo está mais dócil e pronto para escutar a mensagem.

Rogo-vos que não sintais somente o prazer de que vossas oportunidades intelectuais foram melhores que as de muitos, mas que também vos aproximeis do Senhor para que sintais Sua presença e a inspiração de Seu Espírito enquanto ministráis vossos conhecimentos à mais preciosa dádiva do homem, os filhos e filhas que nos vêm aos lares. Desejo abençoar a todos os homens e mulheres que, aparte de seu trabalho regular, estão ocupando seu tempo no campo missionário, nas escolas e organizações auxiliares da Igreja. Desejo abençoá-los e pedir a Deus que os bendiga por sua fidelidade. Esta é a casa do Senhor. Nós somos seus hóspedes no dia de hoje. E' o Senhor que fez o possível para estarmos aqui, e agora, enquanto estamos congregados e mantemos esta convivência duran-

te a conferência, manifestemos pela nossa conduta, por nossa bondade, por nosso amor e por nossa fé, o grande mandamento que o Salvador disse ser igual ao primeiro grande mandamento: — “**Ama-rás o teu próximo como a ti mesmo.**” (D. & C. 59:6).

Posso dizer-vos, meus irmãos e irmãs, que as pessoas mais felizes do mundo, são aquelas que amam a seu próximo como a si mesmos e manifestam seu apreço às bênçãos de Deus pela sua maneira de viver. Que o Senhor vos acrescente Sua bênção, é o que humildemente rogo em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

## ANTES QUIZERA VER UM SERMÃO QUE OUVÍ-LO

(Continuação da pág. 165)

só pode ser feito por meio de sua sinceridade. Manifeste o desejo de frequentar regularmente a Igreja e insista em que êle a acompanhe.

David aceitou a proposta de Nêlie, e quando o inverno chegou, já iam regularmente à reunião sacramental. Logo depois, êle pediu o batismo, e quando o Templo Alberta foi aberto para serviço de ordenanças, em 1923, êle e Nêlie estavam no primeiro grupo, entre aquêles que iam estabelecer convênios e casar-se para a eternidade.

Quando lhe perguntaram: — O que exerceu mais influência sôbre você para sua conversão? — David disse: — Antes quizera ver um sermão do que ouvi-lo, em qualquer dia.

Traduzida pela  
Sra. Melanie Souza

# A VERDADEIRA FRATERNIDADE

O povo dêste mundo fala línguas diferentes, tem costumes diferentes, e diferentes pontos de vista em muitas cousas. Porém, tem uma grande cousa em comum: são todos filhos de Deus. São todos irmãos.

Quando Cristo e seus apóstolos estiveram na terra, êles muitas vezes substituíram a palavra “irmãos” por “visinho” ou “conterrâneo”. Simplesmente por que êles achavam que cada homem — mesmo que não houvesse laços de sangue — pela sua origem comum, era irmão de seu visinho.

Uma vez, os apóstolos vieram ao Salvador e lhe disseram que sua mãe e seu irmão O estavam esperando. E Êle disse: — **Quem é minha mãe? e quem são meus irmãos? . . . qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, êste é meu irmão, e irmã e mãe.**

Êle não estava, desta maneira, negando Sua mãe e Seus irmãos. Êle estava apenas mostrando aos apóstolos que todos eram Seus irmãos. Todos que procuram fazer a vontade do Senhor.

Nós todos devemos guardar os mandamentos do Senhor, especialmente nós, os Santos dos Últimos Dias. E agindo dessa maneira, todos sentiremos um forte laço de união entre cada um de nós. Um laço de fraternidade que nos encorajará, que nos fará perdoar-nos mutuamente, e acima de tudo que nos inspirará o amor a todos, assim como existe no nosso círculo familiar. O estreitamento dêste laço é importante. Uma maneira de torná-lo mais forte é lembrar-nos de nossa fraternidade. Portanto, lembremo-nos então, de nos chamarmos, na igreja ou fora dela, de “irmão” e “irmã”.

---

## MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DA MISSÃO BRASILEIRA



Jay R. Fowles  
Oakley, Idaho



Richard K. Sellers  
Bellflower, Califórnia

# Para Que Vivemos ?

Foi-nos relatado que um pai, Santo dos Últimos Dias, ao ser interrogado sôbre sua ocupação, respondeu: "Criar nove filhos." Quem lhe fez a pergunta, pensando que não havia sido entendida, repetiu-a: "Desejo saber qual é sua real ocupação." Disse o pai: "Criar nove filhos tementes a Deus. Eu ganho a vida trabalhando como fazendeiro."

Contrasta com a resposta acima a expressada no seguinte comentário escrito por outro pai, também Santo dos Últimos Dias:

*Como funileiro aprecio meu trabalho e creio que outros em diferentes profissões também trabalhem com prazer.*

*De vez em quando a Igreja entra em contato comigo e experimento algum interêsse, porém, sinto que não tenho habilidade e talento necessários para trabalhar em uma Igreja. Tenho minha própria liberdade de ação, e sinto-me capacitado para fazer o melhor que posso, estando fora da Igreja.*

Para o primeiro, a maneira escolhida de viver, serve como meio para conseguir um fim. Para o último, sua ocupação é meio e fim ao mesmo tempo. O primeiro já tem a sua alma adaptada para os eternos valores. O ideal do último se esfacelará a seus pés com a passagem da sua vida. Enfrentará a eternidade de mãos vazias, com a alma solitária e um dorido coração, a menos que êle mude de sentimento.

Consumo-o um desejo pela riqueza material e fama terrestre que lhe queima a alma, e lhe corrói a mente espiritual. Isso ensina ao homem a conseguir tudo e dar pouco ou nada. Isso desarma a força potencial do homem para o bem. Jesus perguntou:

*"Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?"*

*Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma? (Marcos 8:36-37).*

A alma que se projeta em uma atividade construtiva com o olhar voltado somente para os horizontes eternos, espera o futuro com ansiosa antecipação. Seu dia de vida progressiva jámais será surpreendido pela noite da morte espiritual. Sempre para a frente e para o alto conduz sua vereda.

Santos dos Últimos Dias: Porque vivemos nós?

*"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam:*

*Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.*

*Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." (Mat. 6:19-21).*

Traduzido por José Franco Bueno